

## ANÁLISE DE OBRAS DE MARY E ELIARDO FRANÇA EM CONTRIBUIÇÃO À ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA.

Katia Masson Peruzzi Donegá<sup>11</sup>

*“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência,  
um semeador de ideias” (Augusto Cury, p 55).*

### **Resumo**

A criança obtém a aprendizagem à medida que constrói seu raciocínio lógico por isso, é importante que durante o processo de alfabetização a criança seja estimulada a desenvolver um senso crítico, questionador, com autonomia e, associa que uma boa leitura lhe traz benefícios, mesmo que de forma simples. Aconselha-se que crianças em fase de alfabetização ouçam histórias contadas por suas professoras e trabalhem com textos fáceis onde as palavras, frases ou texto são utilizados como estratégia de aprendizado. A leitura é um ato complexo para uma criança e sabendo-se disso, o educador deve se organizar para trabalhar a leitura com certa frequência, a fim de obter uma rotina que favorecerá ao aluno o hábito e o aprimoramento da leitura. A utilização das obras de Mary e Eliardo França são uma ferramenta que há anos vem contribuindo para que os professores possam enriquecer as aulas e de forma lúdica e produtiva.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Mary França. Eliardo França.

### **Abstract**

The child obtains learning as he builds his logical reasoning. Therefore, it is important that during the literacy process the child is encouraged to develop a critical, questioning, autonomous sense, and associates that a good reading brings benefits, even if in a simple way. It is advisable for children in literacy to listen to stories told by their teachers and to work with easy texts where words, phrases or text are used as a learning strategy. Reading is a complex act for a child and, knowing this, the educator must organize himself to work on reading with a certain frequency, in order to obtain a routine that will favor the student's habit and the improvement of reading. The use of the works of Mary and Eliardo França are a tool that for years has been helping teachers to enrich their classes in a playful and productive way.

**Keywords:** literacy. Reading. Mary france. Eliardo france.

## **1 Introdução**

Neste artigo será feita uma homenagem bem como uma apresentação sobre Mary e Eliardo França e alguns títulos. Mary é autora de livros infantis e seu esposo Eliardo ilustrador. Essa parceria de anos proporcionou à educação brasileira uma série de livros que fizeram e fazem parte da educação de muitas crianças. Sabe-se que, a realidade de uma sala de aula precisa estar associada a obras literárias como forma de enriquecimento cultural,

---

<sup>11</sup> Pedagoga, Geógrafa, especialista em Educação Infantil e Alfabetização, Ensino Religioso Escolar e Didática do Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Integralize.

educacional, lazer, bem como ferramenta no árduo trabalho de alfabetizar. Essa dupla de artistas se dedica a escrever para o público infantil e juvenil contribuindo assim para o processo de alfabetização das crianças brasileiras.

Com textos alegres, bem humorados e ilustrações chamativas, os educadores desenvolvem estratégias para agregar os livros a uma educação mais lúdica e voltada para o universo infantil. Destaca-se o uso das obras de Mary França e Eliardo França no campo da iniciação à leitura conforme a aquisição de competências da criança. Primeiramente, uma leitura visual, pois as ilustrações conversam com os textos e em seguida, a leitura propriamente dita, fazendo uso de um vocabulário simples, mas de suma importância para a construção da identidade leitora da criança.

Pontuam-se três livros dos renomados artistas neste artigo, como forma de ilustrar a preciosidade das literaturas e sugerem-se atividades que podem ser realizadas na prática da rotina escolar. As obras compõem a coleção *Gato e Rato* que hoje faz parte da história da literatura infantil brasileira. Este artigo encerra-se com a biografia de Mary e Eliardo França para que os futuros leitores possam conhecê-los, bem como a vasta obra desse casal.

## **2 Fundamentação teórica**

O processo de alfabetização de uma criança perpassa pelos anos escolares conforme sua necessidade, contudo segundo o Ministério da Educação - MEC, a Base Nacional Comum aconselha que aconteça até o segundo ano do ensino fundamental 1 (MEC, 2017) para que o educador tenha tempo hábil em preparar os alunos para as séries seguintes. Indubitavelmente, tal procedimento tem ligação direta com obras literárias, porque uma sequência didática associada a um paradidático agrega ludicidade e interesse pelo conteúdo.

“Crianças entre seis e sete anos são consideradas leitores iniciantes” (COELHO 2000, p. 34) e necessitam de textos com palavras simples, imagens que predominam sobre o texto e humor. Textos que demonstram o cotidiano, o imaginário com uma dose de graça conquistam as crianças e as colocam para pensar, refletir conforme o desenrolar ou término da leitura. Ao sentir-se bem, a criança associa que uma boa leitura lhe traz benefícios, mesmo que de forma simples, assim, o fato da criança ter dado risadas mediante a contação ou leitura de uma história é motivo para que se interesse por outras leituras. Conforme os dizeres de Rios e Libâneo (2009, p. 33) “a alfabetização coexiste na experiência da leitura”, conseqüentemente a prática dessa leitura auxilia o aluno na construção do conhecimento. Cada tijolo que é adicionado é experiência vivida, cada literatura que a criança tem contato agrega ao processo

de alfabetização. A criança obtém a aprendizagem à medida que constrói seu raciocínio lógico, por isso é importante que durante o processo de alfabetização a criança seja estimulada a desenvolver um senso crítico, questionador, com autonomia e não repetitiva ou mecânica. Neste ponto, a ludicidade das obras facilita o processo, porque a criança enxerga a obra literária como um universo em que pode mergulhar e não somente escutar a leitura, mas sim vivenciá-la. “A aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer” (RUSSO, 2012 p. 31). Aconselha-se que crianças em fase de alfabetização ouçam histórias contadas por suas professoras e trabalhem com textos fáceis nos quais as palavras, frases ou texto são utilizados como estratégia de aprendizado. Comumente os textos apresentam palavras muito parecidas, por exemplo, *bode, bota, pata, rato*, assim o educador tem oportunidades para trabalhar letras, sílabas, fonética utilizando um recurso que é atrativo aos olhos de uma criança.

“Os professores transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiências” (CURY, 2003 p. 57) e contribuem para o processo de alfabetização de seus alunos. Toda a experiência com palavras parecidas faz com que a criança comece a discerni-las e a associá-las a outras palavras que contenham um grafema ou fonema parecido.

“Vygotsky postula que desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento” (VYGOTSKY *apud* DAVIS E OLIVEIRA, 1993, p. 56.) Logo, a criança em fase de alfabetização aprende e desenvolve através do texto fácil, de palavras simples, com histórias alegres e uma ilustração chamativa.

Durante o caminhar da alfabetização, os títulos podem ser manuseados pelos próprios alunos que, iniciam um processo de reconhecimento da fonética e do grafema e fazem essas descobertas através de brincadeiras com os colegas, de leitura coletiva, ou com atividades pedagógicas dirigidas pelo educador. “O aluno que inicia seu processo de aprendizado da leitura identifica várias operações cognitivas e afetivas por ele realizadas quando lê.” (MENEZES; RAMOS, 2006, p. 14), por isso a literatura e a leitura são indispensáveis no processo da alfabetização.

Seguindo com o raciocínio deste trabalho, o que entendemos por leitura? Leitura não é somente o ato de pronunciar palavras que se consegue decodificar, realizar o ato mecanicamente. Leitura é compreensão de contexto, é a extensão da escola na vida da pessoa conforme escreve **Cagliari** (2009). Saber ler tem mais importância para um aluno do que saber escrever, haja vista que com o domínio da leitura, consegue compreender textos,

enunciados, realizar interpretações, colaborando assim para um bom desempenho escolar. “A leitura é o melhor que a escola tem para oferecer ao seu aluno, logo uma criança que não tem essa oferta de leitura corre o risco do insucesso” (CAGLIARI, 2009 p. 130).

O fato de a literatura infantil ser escrita para crianças, não quer dizer que deva ter um texto de qualidade duvidosa, muito pelo contrário, isso exige de seu produtor grande preparo, reflexão e estudo. O conceito de literatura infantil é dirigir-se privilegiadamente ao leitor criança, esta é sua especificidade, sua característica. (NANNINI, 2007, p. 20).

A leitura é um ato complexo para uma criança e sabendo-se disso, o educador deve se organizar para trabalhar a leitura com certa frequência, a fim de obter uma rotina que favorecerá ao aluno o hábito e o aprimoramento da leitura.

Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. (CAGLIARI, 2009, p. 148).

Para que a criança mergulhe no todo histórico da obra cabe ao educador, como mediador, direcionar os alunos para o campo da imaginação. Mas, o que entendemos por imaginação?

“É a habilidade que os indivíduos possuem de formar representações, ou seja, de construir imagens mentais acerca do mundo real ou mesmo de situações não diretamente vivenciadas” (DAVIS E OLIVEIRA 1993, p. 69).

Durante a leitura de uma obra, feita por um adulto/professor, a criança processa as informações ouvindo o texto, as entonações, as vozes que um personagem pode ter. O leitor enxerga as ilustrações chamativas, coloridas, alegres e neste contexto sua imaginação o leva para dentro da história. A criança começa a expressar sentimentos que podem ser de alegria, tristeza, medo e essa experiência faz com que ela registre concretamente os conceitos dos quais o educador está trabalhando. “As informações são gravadas na memória, as experiências são cravadas no coração” (CURY 2003, p. 74).

Com os livros em mãos as crianças iniciam uma leitura visual, através do colorido, da imagem e, mesmo sem saber decodificar nenhum código, a criança consegue entender o texto e até recontá-lo para os colegas, mais uma vez a imaginação entra em ação, “a imaginação é um reflexo criativo da realidade” (DAVIS E OLIVEIRA, 1993, p. 69).

Consoante Nannini (2007) a imaginação ou fantasia acontece quando a experiência vivida pela pessoa é o suficiente para construir pensamentos e ideais. Neste sentido, é possível pensar em ampliar a experiência cultural das crianças, visando experiências novas a serem adquiridas e arquivadas, para que elas tenham uma boa base para desenvolver sua capacidade

criadora. “A ilustração pode cumprir este papel, uma vez que oferece à criança grande repertório cultural e experiências diversas” (NANNINI, 2007 p. 14).

Já Bibiano (2010) afirma que a ilustração é uma linguagem visual que agrega ao texto, não apenas o reproduz, e pode ser feita com diversas técnicas. Diversos materiais podem ser utilizados para ilustrar, como lápis de cor, canetas hidrocor, tintas, carvão, giz de cera, corantes naturais ou artificiais e o que mais sua imaginação permitir, além das tecnologias próprias para uma ilustração gráfica.

Entende-se que na literatura, em especial a infantil, há textos que necessitam de ilustrações para que a obra se complemente, neste momento, o ilustrador desenha com sua imaginação a fim de instigar a imaginação do leitor ou até mesmo chegar perto da própria imaginação da criança. Ao contrário da literatura adulta que simplesmente as palavras bastam.

O universo da ilustração em um livro infantil coopera com o entendimento da mensagem que a obra quer passar, colabora com o crescimento ou ampliação de uma visão gráfica e crítica.

Através da combinação dos diferentes elementos constitutivos da linguagem visual, linhas, formas, cores, texturas, movimento, encontramos uma maneira de nos comunicar e revelar nosso modo particular de significar o mundo (NANNINI, 2007, p. 48).

Combinando estratégias de leitura, contação de histórias, visualização de imagens e de palavras, os alunos vão adquirindo a bagagem necessária para a construção desse conhecimento. Lembremos que, segundo Davis e Oliveira (1993) a aprendizagem da criança não tem início com a idade escolar, ela chega com uma bagagem, a qual vem desenvolvendo hipóteses e construindo um conhecimento de mundo. A linguagem oral já está em intrínseca na criança, isso é importante para que a leitura da escrita se desenvolva de maneira concreta.

De acordo com Lúcia Pimentel Góes (2003) a imagem facilita e pode despertar questionamentos no leitor, os quais podem se tornar o ponto de partida para novas leituras, que podem significar um prolongamento desenvolvimento do indivíduo, do seu meio, da sua cultura, da sua história. “O ilustrador tem papel importante, ele imprime, soma e acrescenta a um texto a sua maneira especial de olhar o mundo” (NANNINI, 2007, p.13).

A utilização das obras de Mary e Eliardo França é uma ferramenta que há anos vem contribuindo para que os professores possam enriquecer as aulas por meio da leitura e de suas ilustrações que dão uma característica lúdica. As obras encantam as crianças pelos textos alegres, fáceis de compreender, impressos com letras bastão e de tamanho grande, e pelas ilustrações sempre com cores vivas e desenhos que ocupam toda a página. O casal desenvolveu entre suas preciosas obras a coleção que leva o título de “Gato e Rato” publicado

pela editora Ática, na qual os personagens são em sua maioria animais, bem humorados e com ilustrações chamativas que conversam com os textos.

Com uma coleção extensa e presente nas bibliotecas escolares, os educadores dispõem de um recurso que facilita a imersão da criança no mundo literário, contribuindo efetivamente com o processo de alfabetização. A seguir, apresentam-se três exemplos de obras da coleção “Gato e Rato”, bem como algumas sequências didáticas.

### **Livro: A Bota do Bode**

Imagem 1:

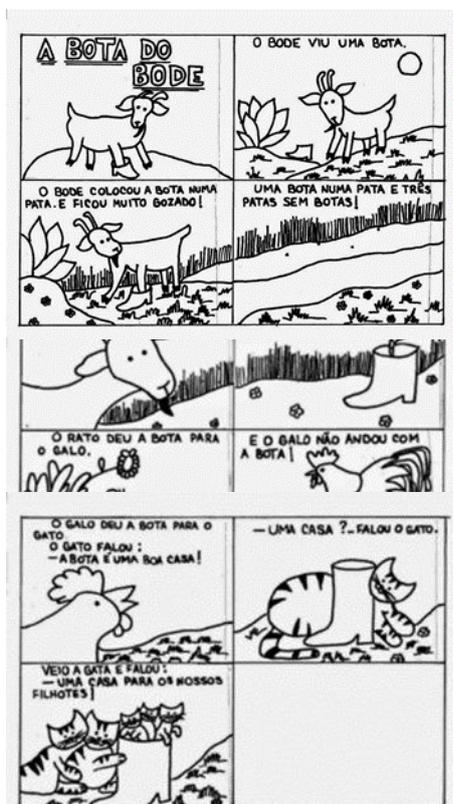


Fonte: Estante Virtual, 2020.

- Iniciar a familiarização com as letras do alfabeto.
- Explorar o fonema B além das palavras que aparecem no texto, consideradas de fácil compreensão como pata, rato, galo, gato, e que apresentam repetições de fonemas e grafemas;
- Listar o nome dos personagens e relacioná-los com as imagens;
- Realizar reescrita coletiva, conforme os alunos vão recontando a história;
- Contextualizar a história por meio de uma encenação;
- Estimular o aluno a continuar oralmente a história após o final original;

Nesta sequência apresenta-se a história da Bota do Bode com estratégia de prática em sala de aula para desenvolver leitura, pintura, explicação oral da criança sobre o texto, organização dos acontecimentos.

Imagem 2



Fonte: Site Mundinho da Criança, 2018.

As atividades a seguir, exigem atenção da criança para lembrar-se do texto e escrever as frases de maneira correta, bem como relacioná-las com as imagens. Ademais, exercita a leitura.

Imagem 3

• O GALO CANTOU PARA O GATO.  
• A BOTA VIROU UMA CASA.  
• O RATO SUMIU NA BOTA.  
• O GALO DEU A BOTA PARA O GATO.  
• O BODE BOTOU A BOTA NA PATA.  
• O BODE VIU UMA BOTA.  
• O BODE COME CAPIM.

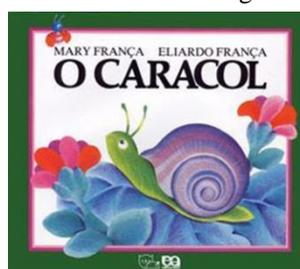
Copie as frases que você leu junto com sua professora.

1 \_\_\_\_\_  
2 \_\_\_\_\_  
3 \_\_\_\_\_  
4 \_\_\_\_\_  
5 \_\_\_\_\_  
6 \_\_\_\_\_  
7 \_\_\_\_\_

Fonte: Site Mundinho da Criança, 2018.

## Livro: O Caracol

Imagem 4



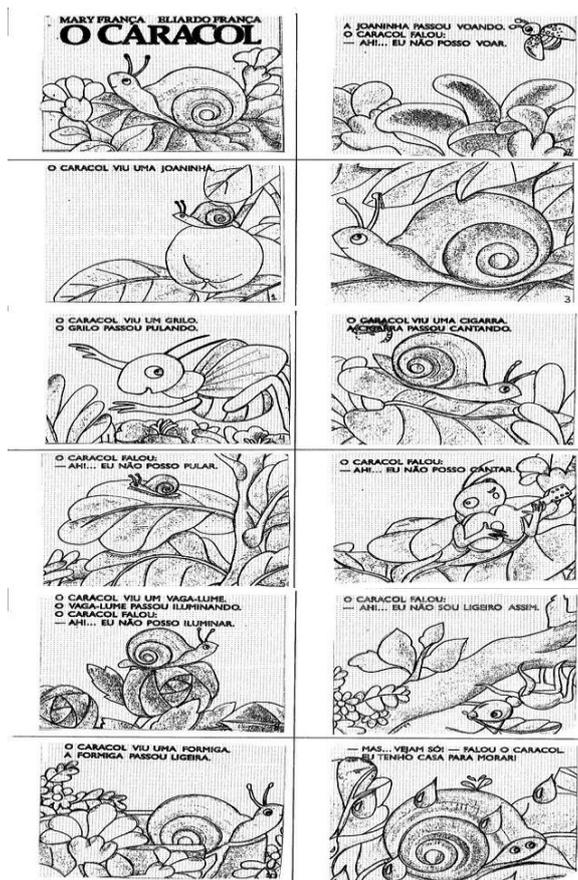
Fonte: Site Educando com Simplicidade, 2012.

Na obra o Caracol é válido abordar o assunto de que para ser feliz não precisa desejar o que o outro tem.

- Exercitar a leitura, escrita e escrita coletiva;
- Observar os espaços entre as palavras e linhas;
- Iniciar o conceito de oração, frase;
- Relacionar fala ao personagem;
- Expandir o vocabulário.

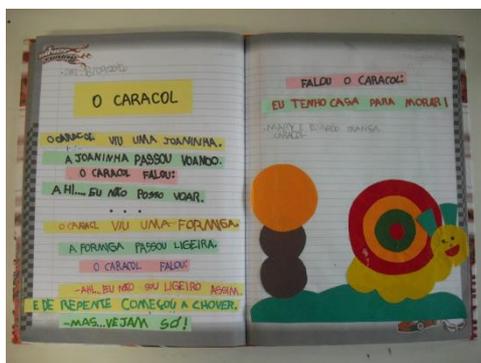
Novamente tem-se uma sequência de imagens que ilustram toda a obra *O Caracol* favorecendo a familiarização do texto com a criança. Em fase de alfabetização a criança necessita do colorido e da ludicidade para que o processo seja assimilado. De forma divertida, a criança tem contato com fragmentos de texto, frases, palavras em uma contextualização que é conhecida da criança.

Imagem 5



Fonte: Site Educando com Simplicidade, 2012.

Imagem 6



Fonte: Site Educando com Simplicidade, 2012.

Livro: Chuva!

Imagem 7



Fonte: Site Amazon, 2012.

Esta é uma obra, a qual abrange uma nova fase da alfabetização. Nesta fase, os alunos já devem dominar as sílabas simples para melhor aproveitamento dos estudos.

- Introduzir sílabas complexas como *ch* e *lh*;
- Explorar mais palavras com os dígrafos que aparecem no texto;
- Recontar a história e reescrevê-la;
- Elencar os nomes dos animais que aparecem no texto;
- Destacar os ambientes que aparecem na obra;
- Incentivar o aluno a ler em voz alta e se possível na frente da classe;

Com uma sequência didática mais avançada, a criança terá contanto com sílabas complexas, nas quais os dígrafos começam a ser apresentados. Neste momento, o aluno deverá ter o domínio da leitura de palavras simples para avançar em seus estudos.

*Chuva Telhado Molha Galho Molhado*

Separe as palavras do texto Chuva! conforme seus dígrafos.

Ch	Lh

Vamos agora falar e escrever outras palavras que contêm as famílias do *ch* e do *lh*.


É importante ressaltar que estas atividades assim nomeadas de sequência didática são apenas sugestões e exemplos de como o educador pode desenvolver sua aula com tais obras. É de suma importância que novas sequências didáticas sejam elaboradas a fim de enriquecer os estudos.

- **Biografia dos Autores**

O casal Mary e Eliardo França é um dos grandes fenômenos do mercado editorial brasileiro. Autores de livros para crianças há 39 anos, juntos têm mais de 300 títulos publicados.

A bem-sucedida aventura literária do casal – ela escritora, ele ilustrador – com obras destinadas ao público infantil. Textos objetivos e belas ilustrações, rapidamente conquistaram as crianças em fase de alfabetização, tornando-se também material de apoio didático utilizado nas escolas de todo o Brasil.

Nascidos em Santos Dumont, Minas Gerais, vivem hoje, com seus filhos e netos em Juiz de Fora. Têm livros publicados em várias línguas com prêmios nacionais e internacionais. O casal trabalha em sintonia perfeita: os desenhos do talentoso Eliardo interagem ludicamente com o texto de Mary, atraindo de imediato o pequeno leitor na construção de um imaginário rico em detalhes, através do lúdico e da informação, proporcionando momentos de criatividade e lazer. Para Mary França, “É muito prazeroso escolher as palavras, brincar com seus sons, buscar ritmo para o texto, chamar atenção para velhas ou novas idéias, aguçar a criatividade de outros, fazer rir ou emocionar alguém... Escrevendo, a gente fica íntima do prazer de criar”, diz. Eliardo França, por sua vez acha que: “Desenhar é uma das coisas mais bonitas da vida”.<sup>12</sup>

### **Coleção Gato e Rato – 35 livros**

Mary França e Eliardo França  
Editora Ática

1. A banana
2. A Boca do Sapo
3. A Bota do Bode
4. A Casa Feia
5. A Galinha Choca
6. As Pintas do Preá
7. Bicho Feio, Bicho Bonito
8. Chapéu de Palha
9. Chuva!
10. Dia e noite
11. Fantasia
12. Fogo no Céu
13. Gato com Frio
14. Mariana
15. Na Roça
16. O Balaio do Rato
17. O Barco
18. O Caracol
19. O Jogo e a Bola
20. Pega-pega

---

<sup>12</sup> Clubinho dos autores – Mary e Eliardo França. Disponível em <http://clubemaryeliardo.com.br/>

- 21.O Piquenique
- 22.O Pote de Melado
- 23.O Rabo do Gato
- 24.O Rato de Chapéu
- 25.O Retrato
- 26.O Susto
- 27.O Trem
- 28.O Vento
- 29.O Pato Magro e o Pato Gordo
- 30.Que Medo!
- 31.Que Perigo
- 32.Sapato Novo
- 33.Surpresas
- 34.Tuca, Vovó e Guto
- 35.Um Belo Sorriso 13

### **Considerações finais**

Ao estudar os caminhos da alfabetização, da leitura e do universo encantador que são as obras literárias percebe-se o quão imprescindíveis são estes quesitos para a formação inicial acadêmica de uma criança, porque através delas, uma base sólida forma-se no indivíduo contribuindo para um ser pensante, crítico, questionador e consciente.

O uso das obras de Mary e Eliardo França devem continuar sendo utilizadas como recursos e estratégias pedagógicas a fim de objetivar a construção desse ser pensante e garantir o acesso ao cotidiano literário.

É de suma importância que mais educadores utilizem as obras da coleção *Gato e Rato* para elaborar suas sequências didáticas, compartilhá-las com demais educadores e assim, proporcionar aos seus alunos um aprendizado prazeroso, alegre, marcante e eficaz.

Entende-se que o manuseio das obras por parte dos alunos é necessário para a familiarização dos textos, hipóteses de leituras e contação de histórias realizadas pelos próprios alunos expandindo assim, a comunicação e colaborando com a alfabetização.

Neste trabalho o foco são as idades em que a criança é alfabetizada, no entanto nada impede que demais séries possam trabalhar os textos de Mary França. Entende-se que, o educador tem a liberdade de trabalhar com os textos nas séries seguintes, como nas séries anteriores, ou seja, na pré-escola, porque os resultados aparecem conforme a ênfase que se dá.

Ler é um hábito que todo indivíduo deve praticar, ler é libertador e liberdade é o que faz do indivíduo um ser consciente.

## Referências

AZEVEDO, R. **Texto e imagem:** diálogos e linguagens dentro do livro. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2021.

BIBIANO, B. **Produção de Ilustrações** Revista Nova Escola. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1055/producao-de-ilustracoes>. Acesso em 11jan. 2021.

CAGLIARI, L. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scipione, 2009.

COELHO, N. **Literatura infantil:** Teoria, Análise e Didática. São Paulo. Moderna, 2000.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes** 2. ed. Rio de Janeiro: Sextane, 2003.

DAVIS, C. OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

MEC. Ministério da Educação. **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental> Acesso em 21 jan. 2021.

MENEZES, M. B. de. RAMOS, W. M. **Livro de estudo:** módulo IV. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012790.pdf>. Acesso em 09 fev. 2021.

NANNINI, P. B. R. **Ilustração:** Um passeio pela poesia visual. São Paulo. 2007. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86984/nannini\\_pbr\\_me\\_ia.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86984/nannini_pbr_me_ia.pdf?sequence=1). Acesso em 11 jan. 2021

PERES, E. **Sugestões de literatura para crianças em fase de alfabetização**. Pelotas. s/d. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/files/2015/02/SUGESTAO-DE-LIVROS-PARA-CRIANCAS.pdf> Acesso em 25 fev. 2021

RUSSO, M. de F. **Alfabetização um processo em construção**. São Paulo. Saraiva, 2012.

RIOS, Z. LIBÂNIO, M. **Da escola para casa:** Alfabetização. Belo Horizonte. RHJ editora, 2009.

## Sites

[https://www.estantevirtual.com.br/casaraodlivros/eliardo-franca-mary-franca-a-bota-do-bode-2618644945?show\\_suggestion=0](https://www.estantevirtual.com.br/casaraodlivros/eliardo-franca-mary-franca-a-bota-do-bode-2618644945?show_suggestion=0) acesso em 22 jan. 2021.

<http://educandocomsimplicidade.blogspot.com/2012/05/atividade-de-alfabetizacao.html> acesso em 22 jan. 2021.

<https://www.amazon.com.br/Chuva-Cole%C3%A7%C3%A3o-Gato-Mary-Fran%C3%A7a/dp/8508027907> acesso em 22 jan. 2021.

<http://clubemaryeliardo.com.br/> acesso em 22 jan. 2021.

<https://www.mundinhodacrianca.net/2018/08/livro-infantil-a-bota-do-bode-sequencia-didatica.html> acesso em 28 jan. 2021.

<https://www.aticascipione.com.br/> acesso em 28 jan. 2021.